

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)

A gestão de risco financeiro é realizada pela tesouraria da Sociedade, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Sociedade contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

a.1) Risco de mercado

A Sociedade está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Sociedade em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco. Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações contábeis oriundos das operações da Sociedade, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Sociedade tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atreladas a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

a.2) Risco de crédito

A Sociedade está sujeita a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

a.3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Sociedade, a Administração gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julguem adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Tabela do risco de liquidez

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos bancários da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros, com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

	2013	2014	2015	2016	2017
Fornecedores	78.429	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	204.277	78.609	76.775	73.973	25.931
Total	282.706	78.609	76.775	73.973	25.931

b) Gestão de capital

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

Apresentamos a seguir quadro demonstrando a posição financeira líquida, em 31 de dezembro de 2012:

	R\$
Ativos financeiros	6.365
(-) Passivos financeiros	(495.426)
(=) Posição financeira líquida	(489.061)

A Sociedade mantém controle sobre o nível de endividamento e sua posição em 31 de dezembro de 2012 encontra-se dentro dos níveis máximos permitidos pela Sociedade.

c) Exposição cambial

Apresentamos a seguir, a exposição cambial, em 31 de dezembro 2012:

	R\$
Ativos expostos à variação cambial	107.701
(-) passivos expostos à variação cambial	(307.226)
(=) Exposição cambial líquida	(199.525)

A exposição cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e contas a receber de clientes, atrelados à moeda estrangeira.

Os passivos expostos são decorrentes de empréstimos e possuem longo prazo de amortização, e seu pagamento estão garantidos pela geração de caixa da Sociedade nos próximos anos.

d) Valores de mercado

Em 31 de dezembro 2012, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações contábeis pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes".

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

23. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro 2012 a Sociedade mantinha cobertura de seguros para os bens do ativo conforme demonstrado a seguir:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura
Riscos nomeados		
Riscos operacionais (danos materiais e perda de produção)	31/10/2013	VR1: 2.827.092 LMI2: 348.000
Responsabilidade civil geral (morais e falhas profissionais)	31/10/2013	20.000
Transporte nacional (perdas e danos)	01/08/2013	10.000
Transporte internacional (perdas e danos)	01/08/2013	20.435
Vida em grupo (morte por acidentes – 48 x o salário)	31/07/2013	Até 1.630 mais APC até 250
Vida em grupo (morte natural – 24 x o salário)	31/07/2013	Até 840
Responsabilidade civil diretores e administradores – D&O	20/06/2013	19.592
Cascos marítimos (balsas)	07/05/2013	450
Operações aeroportuárias	09/12/2013	102.175
Risco de engenharia e responsabilidade civil obras		
Monte Branco	31/12/2014	VR: 273.589 LMI: 120.000 Limite RC: 15.000
Beneficiamento e ferrovia	31/12/2013	VR: 93.268 LMI: 79.956 Limite RC: 20.000
Frota de veículos leves	09/05/2013	8.577
Garantia judicial (CFEM)	21/05/2015	IS: 4.558

1) Valor do risco;

2) Limite máximo de indenização.

24. Fundo de previdência

O programa de previdência da MRN é composto dos seguintes fundos:

- Fundo Gerador de Benefícios (FGB), destinado a empregados participantes do FGB-PAS, como alternativa para migrar suas reservas;
- Plano Gerador de Benefícios Livre (PGBL), destinado a todos os empregados da MRN e como alternativa para que os participantes do antigo FGB-PAS migrem suas reservas;
- Vida Gerador de Benefícios Livre (VGBL), para todos os empregados que desejarem formar um fundo nesta modalidade.

O programa foi constituído sob a forma de contribuição definida e, portanto, não há riscos atuariais e/ou compromissos adicionais que possam ser atribuídos à patrocinadora.

Durante o exercício de 2012, a Sociedade registrou como despesas as contribuições no montante de R\$ 2.974 (R\$ 2.804 em 2011).

25. Aprovação de emissão das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas pela Diretoria Executiva em 21 de janeiro de 2013.

* * *

Conselho de Administração

Hélio Cabral Moreira – Presidente
Ronaldo Del Buono Ramos – Conselheiro
Flávio de Medeiros Bocayuva Bulcão – Conselheiro
Sérgio Eduardo Santos – Conselheiro
Aquilino Paolucci Neto – Conselheiro
José Carlos Danza Errico – Conselheiro
Fernando Simões Henriques – Conselheiro
Otávio Augusto Resende Carvalheira – Conselheiro

Diretoria executiva

Júlio Cesar Ribeiro Sanna – Diretor Presidente

Paulo Molero Ariza – Diretor de Administração e Finanças

Octavio Cezar Cunha da Silva
Contador CRC-PA 013735/O -0
CPF 758.618.442-91

(CONTINUA)